

EP 250

OFTALMOPLEGIA DOLOROSA E NEUROTUBERCULOSE: A PREMINÊNCIA DA EPIDEMIOLOGIA

Isadora Soares Lopes^a,
Manoella Do Monte Alves^b,
Felipe Roham de Vasconcelo Lima^a,
Rafael Barbosa de Araújo^c,
Mirella Alves da Cunha^b

^a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

^b Departamento de Infectologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

^c Departamento de Cirurgia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Infecções do sistema nervoso central por *Mycobacterium tuberculosis* podem se apresentar como comprometimento meníngeo, aracnoidite espinhal ou formação de tuberculomas, geralmente localizados nos hemisférios cerebrais ou cerebelares. Apresentamos o caso de mulher de 49 anos, previamente hígida, com queixa de cefaleia hemcraniana com irradiação periorbital e diplopia há 01 mês, sem dor ocular, hiperemia ou lacrimejamento. Ao exame oftalmológico, apresentava pupilas isocóricas e fotorreagentes, estrabismo convergente e paresia do VI nervo à direita. Ressonância magnética crânio-encefálica evidenciou formação expansiva sólida alargando seio cavernoso direito em sua porção lateral, isoíntenso ao parênquima e com realce homogêneo pós-contraste, medindo 1,8 cm no maior diâmetro. Os diagnósticos diferenciais aventados foram meningioma e pseudotumor inflamatório granulomatoso (síndrome de Tolosa-Hunt). Com esta hipótese, foi prescrito corticoterapia e observou-se melhora parcial dos sintomas algícos. Sorologias para hepatites B e C, sífilis e HIV não foram reagentes, assim como marcadores de doenças inflamatórias sistêmicas: FAN, anti-DNA e anti-Sm. A dosagem sérica da enzima conversora de angiotensina estava normal, reduzindo a possibilidade de sarcoidose. Apresentou prova tuberculínica de 17 mm e iniciou tratamento empírico para neurotuberculose com esquema padrão. Análise do líquido cefalorraquidiano apresentou 01 célula, discreto aumento na proteinorraquia (85 mg/dL), glicose normal (54 mg/dL) e teste rápido molecular para *Mycobacterium tuberculosis* detectável. Após um mês de terapia com rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol apresentava melhora total dos sintomas, com retorno da movimentação ocular e resolução da diplopia. Os tuberculomas consistem em diagnóstico desafiador de neurotuberculose pela variedade de manifestações clínicas, relacionadas ou não a um quadro pulmonar evidente, e a localização em seio cavernoso é extremamente rara. A oftalmoplegia dolorosa, associada a diplopia e cefaleia periorbital unilateral é uma apresentação já relatada para tuberculoma de seio cavernoso e mimetiza o quadro da síndrome de Tolosa-Hunt, doença rara resultante da formação de pseudotumor inflamatório granulomatoso na região do seio cavernoso e da fissura orbital superior, responsivo ao tratamento com corticosteróides. O dilema

diagnóstico, nessa situação, deve considerar a prevalência e variabilidade de apresentações da tuberculose em áreas endêmicas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101986>

EP 251

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE DE ACORDO COM AS REGIÕES DO BRASIL

Laisy Nazaré Araújo da Cunha,
Onayane dos Santos Oliveira,
Amanda Vitória do Nascimento da Silva,
Dafne Cristine Lima de Oliveira,
Bruna Raciele de Sousa Nascimento,
Lucas Araújo Ferreira

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença de caráter infectocontagioso de evolução crônica, transmitida predominantemente pela via aérea. Ela compromete principalmente os pulmões, e é causada pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecido como bacilo de Koch, pertencente ao grupo das micobactérias aeróbias estritas, não formadoras de esporos, diferenciando-se dos demais tipos de bactérias devido a capacidade de reter fucsina básica em sua parede celular. Essa doença milenar ainda é responsável por altos índices de mortalidade, representando um grave problema de saúde pública. O Brasil ocupa o 20º lugar entre os países com mais casos de TB no mundo.

Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico da TB nas 5 regiões do Brasil, no período de 2010 a 2020.

Métodos: Trata-se de um estudo documental, descritivo, quantitativo, de caráter epidemiológico, com consulta a dados secundários disponibilizados no Site de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Selecionou-se informações sobre número de casos confirmados por Região, gênero e faixa etária durante os anos de 2010 a 2020. Os dados foram analisados no Software Microsoft Office Excel 2019.

Resultados: Foram confirmados um total de 970.774 casos de TB no período em estudo, sendo 437.900 no Sudeste, 258.054 no Nordeste, 124.015 no Sul, 104.480 Norte, 46.324 no Centro-oeste e 2 casos foram registrados em branco. Identificou-se que 668.032 correspondem ao sexo masculino e 302.677 ao sexo feminino. A faixa etária adulta (20-59 anos) foram os mais afetados pela infecção (752.616 casos), seguidos de idosos (+60 anos) (134.403 casos) e, por fim, crianças e adolescentes (<1-19 anos) (81.340 casos), cerca de 2.415 dados sobre a faixa etária foram registrados em branco. O ano com maior e menor incidência de casos foi em 2019 (96.655) e 2010 (85.381) respectivamente.

Conclusão: Verificou-se que a faixa etária adulta e o sexo masculino são mais acometidos pela TB, este último se associa à negligência à saúde, que retarda o diagnóstico e, assim, o tratamento. A Região Sudeste registrou a maior quantidade de casos, o que pode ser associado ao grande contingente populacional que ela concentra. Dessa forma, a análise dos

dados permite o aprimoramento das políticas públicas ou dos indicadores, o delineamento do perfil afetado por TB, a fim de auxiliar no diagnóstico precoce, no tratamento, para, assim, elevar a taxa de profilaxia e promover qualidade de saúde e vida na população brasileira.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101987>

EP 252

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE ÓSSEA ENTRE 2010 E 2020

Beatriz Camargo Gazzi,
Evelin Leonara Dias da Silva,
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil

A Tuberculose (TB) é a doença infecciosa por agente único que mais mata, configurando por si só um problema de saúde pública, em escala global. Além da manifestação clássica, pulmonar, existe uma expressiva variedade de formas clínicas, dentre as quais a osteoarticular (TBO) merece ênfase, condizente com suas elevadas complicações. Dessa forma, a alta prevalência da TB, associada à importância do comprometimento ósseo evidenciam a necessidade de prevenção e controle, com medidas direcionadas, condizentes com as particularidades e demandas. Assim, há a necessidade de delimitação do perfil epidemiológico da TBO, correspondente com as realidades regionais. Portanto, tal estudo propõe traçar, por meio da prevalência de casos, o perfil epidemiológico da tuberculose óssea, no Brasil, entre janeiro de 2010 a dezembro de 2020. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, embasado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir da investigação das variáveis sexo, faixa etária e região geográfica, entre 2010 e 2020. No período analisado, dos 891.868 casos registrados de tuberculose, 113.443 foram classificados como tuberculose extrapulmonar, sendo que 6.432 são de tuberculose óssea, correspondendo a 5,66%. Dentre as macrorregiões brasileiras, a sudeste apresentou o maior número absoluto, com 2.686 ocorrências, representando 41,75%. O número total de casos confirmados por tuberculose óssea variou de 535 em 2010 a 511, em 2020, sendo o maior registro em 2019, com 651 casos. A faixa etária mais acometida, nesse período, foi a de 40 a 59 anos, com 2.478 casos. Além disso, há prevalência entre o sexo masculino, com 4.232 homens afetados nesses dez anos, ou seja, 65,79% dos casos estudados. Assim, esse levantamento epidemiológico determina a incisiva prevalência de Tuberculose, possibilitando, portanto, uma maior incidência de suas formas graves e extrapulmonares. Isso ressalta a necessidade de políticas públicas, tanto para prevenção quanto para tratamento, além de uma delimitação epidemiológica dos agravos, para que as medidas governamentais sejam direcionadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101988>

EP 253

PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FÍSICAS EM CRIANÇAS NA HANSENIASE. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Izabella Takaoka Gaggini,
Eduardo Luiz de Freitas Filho,
Eulália Assis Marques,
Fabiana Almeida Alves Teixeira,
Giovana Julia Melo Moreira,
Isabella Corrêa de Miranda,
Manoan Simioni Ferreira,
Márcio Miranda Santos,
Marcio Cesar Reino Gaggini,
Maurício Fernando Favaleça,
Tháisa Bergamini Ferreira Souza

Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil

Introdução: A hanseníase é uma patologia crônica que acomete o sistema nervoso periférico, em especial, nervos da face, dos membros superiores e inferiores, todavia pode haver manifestações em outros órgãos. O agente infeccioso é uma bactéria de gênero e espécie já conhecida, o *Mycobacterium leprae*, e sua transmissão acontecem através do contato próximo e em longo prazo do doente em não tratamento e a pessoa suscetível. Em crianças, foram diagnosticados 828 novos casos de hanseníase no Brasil em 2020, segundo a Organização Mundial da Saúde, sendo que 35 crianças já apresentavam grau de incapacidade física dois nos diagnósticos, logo possuem deficiências visíveis causadas pela hanseníase.

Descrição do caso: Menor de 8 anos de idade, sexo feminino, foi atendida pela equipe do serviço de Infectologia devido a contato intradomiciliar de caso multibacilar em tratamento por falência terapêutica. No momento da consulta, relatou aparecimento de máculas hipocrômicas de bordas bem definidas, em um total de 6, localizadas na face, membros inferiores e superiores. Realizado teste de sensibilidade nas lesões apresentando diminuição da sensibilidade térmica e dolorosas em lesão do braço direito. Realizada biópsia de pele com resultado de dermatite perivascular superficial sem comprometimento de feixe nervoso e baciloscopia zero. Devido a alteração clínica e história epidemiológica, foi iniciada a poliquimioterapia. No momento do diagnóstico apresentava grau de incapacidade física zero. Atualmente, na quinta dose da terapia evoluindo com regressão total de todas as máculas.

Comentários: Nesse relato de caso fica evidente o quão importante é o diagnóstico precoce da hanseníase e a necessidade de controle dos contatos na prevenção da incapacidade física em crianças. Desse modo, fica ilustrado a importância dos profissionais de saúde reconhecerem os sinais e sintomas dessa doença, por meio da anamnese, do exame físico geral e dermatoneurológico, visando a iniciar o tratamento antecipado, com o objetivo de evitar incapacidade física. Por derradeiro, nota-se que junto a terapêutica precoce é importante realizar o controle dos contatos, na medida em que a busca ativa de casos permite reconhecer pacientes hanseníacos que ainda não procuraram o serviço de saúde ou que desconheciam o diagnóstico. Nesse viés, é imprescindível que sejam